

LIMITADAS CONSIDERAÇÕES

ACERCA DOS EFEITOS

DA IMAGINAÇÃO

SOBRE

◉ HOMEM,

EXPLICADAS PELA MESMA FACULDADE DE IMAGINAR.

LIMITADAS CONSIDERAÇÕES

ACERCA DOS EFEITOS

DA IMAGINAÇÃO

SOBRE

O HOMEM,

EXPLICADAS PELA MESMA FACULDADE DE IMAGINAR.

THÉSE,

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E QUE DEVE SER SUSTENTADA
EM 4 DE DEZEMBRO DE 1849,

Por Alexandre Joze do Amaral Silva Guimarães,

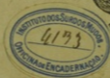
Filho legítimo de Francisco Joze da Silva Guimarães e de D. Luciana do Amaral Silva Guimarães, natural da cidade de Campos (provincia do Rio de Janeiro)

PARA OBTER O GRÃO

DE

DOUTOR EM MEDICINA.

Quod scripsi legi.

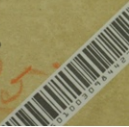


BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA,

Rua do Pão-de-Ló, casa n.º 21—A.

1849. e 185



FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR

O SR. DR. JOAÕ FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES.

1.º ANNO.

Manoel Mauricio Rebouças	<i>Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.</i>
Vicente Ferreira de Magalhães	<i>Physica Medica.</i>

2.º ANNO.

Eduardo Ferreira França	<i>Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia,</i>
Jonathas Abbott <i>Presidente.</i>	<i>Anatomia geral, e descriptiva.</i>

3.º ANNO.

Jonathas Abbott	<i>Idem.</i>
Justiniano da Silva Gomes <i>Examinador.</i>	<i>Physiologia.</i>

4.º ANNO.

José Vieira de Faria Aragão Ataliba <i>Examinador.</i>	<i>Pathologia interna.</i>
Manoel L. Aranha Dantas	<i>Pathologia externa.</i>
Joaquim de Sousa Velho	<i>Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.</i>

5.º ANNO.

Francisco Marcelino Gesteira	<i>Partos, Molestias de mulheres peçadas, e de Meninos recém-nascidos.</i>
João Jacintho de Alencastre	<i>Medicina operatoria, apparatus, e Anatomia topographica.</i>

6.º ANNO.

João Baptista dos Anjos	<i>Hygiene e Historia de Medicina.</i>
João Francisco de Almeida	<i>Medicina Legal.</i>
João Antunes de A. Chaves	<i>Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva aos 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos.</i>
Antonio Polycarpo Cabral	<i>Clinica interna annexa aos 5. e 6. annos.</i>

LENTES SUBSTITUTOS.

Malaquias Alves dos Santos	} <i>Secção de Sciencias Accessorias.</i>
Salustiano Ferreira Souto	
Alexandre José de Queiroz <i>Examinador.</i>	} <i>Secção de Sciencias Medicas.</i>
Antonio José Ozorio	
Mathias Moreira Sampaio	} <i>Secção de Sciencias Cirurgicas.</i>
Elias José Pedrosa	

SECRETARIO.

O Senhor Doutor Prudencio José de Souza Britto Cotigipe.

A MEMORIA

DE MEU RESPEITAVEL E QUERIDO PAI.

Tributo, amor, respeito e eterna recordação.

A MINHA ADORADA E CARINHOSA MÃE.

Senhora. Chegando o momento que tanto almejeis, e terminando o voto o mais puro e ardente de vosso extremoso coração, não posso deixar de offerecer-vos o fructo de vossos desvelos e cuidados. Dignai-vos por tanto d'acceital-o, como prova, ainda que mesquinha, porém sincera de minha gratidão, assim como o mais firme juramento de eterno amor, veneração e obediencia.

AO MEU PRIMEIRO, INTIMO, E DESVELADO AMIGO

O ILLUSTRISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

Vigario José do Desterro Pinto.

Aplainado tendes essa estrada escabrosa da vida, atravez de todos os sacrificios, para que eu sempre trilhando por um caminho recto e tapizado de flores, não chegasse a sugar o azedo fel da desventura. Si meus labios tem por algumas veses tocado nessa taça Negra, e sorvido algumas gottas, os vossos tem longos tragos sorvido: em fim tendes me seguido de perto e sempre partilhado com o mais vivo e ardente fervor quer de minhas venturas, quer de meos infortunios. De meu Querido Pai, fostes amigo tal, qual Achille foi de Patroclo. Si amigo fostes no tempo de sua prosperidade, mais generoso e philantropo vos mostrastes no tempo de sua decalencia, levantando o edificio já desmoronado. Eis por tanto Sr. devendo-vos tudo! Dignai-vos por tanto d'acceitar este pequeno e imperfeito trabalho não como paga, porque thesouros que eu tivesse para offertar-vos seriam poucos, mas como prova do mais publico e solemne testemunho da minha gratidão, e amizade a mais profunda de meu coração, e respeito.

AOS MEOS AMIGOS

**Os Srs. Dr. Jacintho Paes Pinto da Silva,
Olimpio Marcelino de Lyra e Silva.**

São tantas as emoções que actualmente sinto, que as ideias me escapam, meu pensamento vacilla por que meu coração já principia a sentir a dor a mais pungente d'afflicta saudade. Este carpir de meu coração nada mais he, do que um tributo da mais firme inabalavel e sincera amizade. Recebei estas minhas palavras como a prova a mais decidida do quanto vos amo, afiançando-vos que o tempo e a distancia que tem de separar-nos já mais será capaz de apagar o que se acha gravado no fundo do meu coração.

AO SR. EDUARDO JOSE PIMENTA BUENO.

Pequeno signal d'amisade que vos consagro.

A' MINHA SOBRINHA

A SRA. D. FRANCISCA JOSEPHINA GUIMARÃES E GAMA.

Signal mui diminuto de recordação infantil e pura amizade.

AO MEO MUI DIGNO MESTRE

O ILL.^{mo} SR. DR. JONATHAS ABBOTT.

Dignai-vos Sr. d'aceitar este insignificante, porém solemne testemunho do discipulo que haveis honrado com a vossa amizade, como prova d'estima, gratidão, e respeito.

OS SENHORES. DOMINGOS JOSÉ ANTONIO REBELLO.

DR. TITO DE ADRIÃO REBELLO.

DR. HENRIQUE JORGE REBELLO.

JOÃO DA SILVA DE MIRANDA.

DR. JOÃO JOSÉ D'ALMEIDA COUTO.

Srs. Durante o espaço de cinco annos, só tenho tido demonstraçoens d'uma amizade desinteressada e franca; por tanto permiti que inscrevendo vossos nomes, possa por este meio dar-vos uma exigua prova, porém leal de sincera amizade e gratidão.

AO ILL.^{mo} SR. DR. JUSTINIANO DA SILVA GOMES.

Pequeno signal de sympathia, gratidão e respeito ao merito.

AO ILLUSTRE MEU COLLEGA

O SR. FRANCISCO TAVARES DA CUNHA MELLO.

Prova de leal e firme amizade.

AOS MEUS COLLEGAS

OS SRS. DRS. JONATHAS ABBOT FINHO.

JOAQUIM JOSÉ GAIOZO DE SÁ BARRETO.

JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA LEMOS.


JOSÉ SEZINANDO D'AVELINO PINHO.

Pequeno signal de estima, amizade e gratidão.

AOS MEUS COLLEGAS DO SEXTO ANNO.

Recordação.

PREAMBULO.

UDO se acha ligado na grande machina do Universo , e com quanto uma infinidade de corpos de natureza toda differente componha essa grande machina, e cada um delles tenha uma força inherente á sua natureza; todavia existe um principio que preside e regula todos os movimentos; e talvez por esta razão resulte a harmonia invariavel que se nota em sua marcha. Ora se o homem representa um pequeno universo, nelle deve haver uma força que dê impulso , ou determine a acção dos differentesapparelhos de que se compoem o corpo humano, pois não se segue que por haverem funcçoens proprias para cada um delles, que não possam estar submettidos ao imperio d'uma sò potencia: que os orgãos da economia animal differem entre si, quer em estructura e em forma, como em suas funcçoens, e seus effeitos, he incontestavel e obvio; mas essas differenças em nada obstam à regularidade e harmonia das funcções, ainda menos que não deixem de estar subordinadas a um principio , quando todas ellas trabalham para um fim unico—a conservação do ser.—Este principio , sem duvida existir deve no systema nervoso, tanto por nelle residir o orgão das faculdades intellectuaes e moraes, como porque delle emanam todas as ramificaçoens nervosas, que expandir-se-vão por todo o organismo , qual rio caudaloso, que elevando-se á cima de seu leito , trasborda, e serpeia por todos os pontos d'uma vasta planicie: Ora sendo este systema o das sensaçoens, o homem vem a ser um todo sensivel , por conseguinte não podia tornar-se impassivel á vista do spectaculo sublime que lhe offerecem as obras da creação, desde o grão de argilla, até os seres organizados. O homem he de todos os animaes o que apresenta um aspecto mais nobre, magestoso , encantador , e mais digno de ser admirado; tanto mais que Deos, tendo-o feito á sua imagem e semelhança, quiz a sua ultima obra terminar, imprimindo-lhe o sello da divindade ; de sorte que o homem representa o élo divino que fecha a immensa cadeia da creação, ou como diz um escriptor, he o apice da grande pyramide da creação. Assim he elle o ser mais perfeito, mais complicado, em sua organização, o typo, porque dotado de razão e liberdade pode conhecer as leis da natureza, perscrutar seus segredos, mudar as formas dos

differentes agentes, que o rodeam, compondo e decompondo-os: e si he o unico ser vivo, que recebendo impressoens diversas, não se torna indifferente a ellas, em virtude da faculdade de sentir, pelo que presta attenção, compara as relaçãoens, percebe as ideias, forma juizos, cria imagens, vê correr seu pensamento como o zefiro atravez da densa floresta: se finalmente he o ser por excellencia, que percebe a ideia do justo e do injusto, concluo que o estudo physico e moral do homem, sendo de summa importancia para a sciencia e a humanidade, deve merecer toda a attenção da parte do medico. Descendo-se à serie dos seculos, vê-se explicitamente que o homem não tem dormitado de modo algum na indagação de si mesmo, que no lugar reservado pelo Eterno para o jardim do homem, (a Azia) nasceo a arvore da philosophia, e que foi das sementes della, já emmurchecidas pela mão do tempo que vegetou na Grecia, com aquelle esplendor de todo o mundo conhecido; pois he innegavel que as sciencias e as artes tocaram alli o seu apogêo. A' Socrates coube a gloria de semeal-as, e d'ahi nasceram as diversas seitas de Aristippo, Platão, Epicuro, Zenon, e de outros muitos ingenhos, que muito esclareceram a philosophia racional; mas de todas ellas não houve alguma que chegasse a estudar o homem em sua plenitude, porque ellas se occupavam do homem puramente intellectual; e assim divagaram em meras theorias, sem nunca encontrarem a pedra philosophal: entretanto he preciso confessar-se, que si elles não cultivaram o estudo physico do homem, não foi porque deixassem de conhecer as immensas vantagens que de um tal conhecimento se poderia alcançar, mas porque tendo elles nascido em um seculo, em que a superstição havia tocado a meta, viam-se privados de todos os recursos, e até mesmo eram considerados como sacrilegos ou loucos, todos aquelles que tentassem fazer dissecçãoens. Hypocrates, tendo sido chamado pelos Abderitas, para ir curar a Democrito, a quem chamavam louco, elle, encontrou a este, disseccandó cabeças de animaes, nas quaes se esforçava por descobrir os mysterios da sensibilidade physica, e reconhecer os orgãos, e as causas que produziam o pensamento. Pithagoras, Hypocrates, Aristoteles, Epicuro, e Democrito crearam methodos e

systemas racionaes, e a estes ligaram principios de moral, assentando todos estes principios, systemas, e methodos, sobre o conhecimento physico do homem, esse pedestal da philosophia e Medecina. Democrito, em suas indagações unicamente por analogia, chegou a conhecer que um liame mysterioso existia entre as funcções do cerebro e as de todo o organismo, por cõsequente uma estreita relação do physico para o moral.

He de admirar que no seculo em que a anatomia apenas começava a desabrochar de seu envolvero, e que faltando todos os materiaes precisos para o estudo da organisação, o grande Philosopho tivesse a perspicacia de reconhecer aquillo mesmo, que os modernos só puderam descobrir, depois d'um estudo profundo e aturado, e de repetidas observações e experiencias!! Entretanto não se póde negar que os modernos, tendo seguido as pé-gadas dos antigos, muito teem cooperado para o progresso e perfeição da sciencia, com o estudo da organisação, especialmente o do systema nervoso: he para este ponto que as settas do pensamento teem convergido: com suas aguçadas pontas tem ellas tentado levantar o mysterioso véo que envolve o que ha de mais sublime e maravilhoso!

De facto he o systema nervoso o apparelho dos mysterios, em que passam-se os phenomenos mais variados e inexplicaveis; e com quanto sejam manifestos, escapam ao ingenho mais aguçado, por isso que parecem incompreensiveis as resoluçoens de tantos problemas, e tanto mais complicadas se tornam ellas, todas as vezes que concebe-se a causa por effeito, e o effeito por causa; mas não deve ser um motivo bastante para deixar-se de estudar e observar seus phenomenos numerosos e procurar attingir com a verdadeira incognita. He por intermedio d'um tal systema, que, somos advertidos da existencia dos innumeraveis corpos da natureza, e chegamos ao conhecimento de suas variadas formas, segundo a diversidade de impressoens em consequencia da faculdade de sentir, que estabelece relações mutuas entre o homem, e os corpos do universo.— Ora sendo differentes as impressões, tambem experimentaremos sensações differentes, tanto mais que os órgãos diversificam entre si em extractura, assim como os objectos que os tocam;

d'onde se conclue que si, das impressões resultam as sensações, e da comparação destas as ideias; e da comparação das ideias o juizo, este será tanto mais exaltado, quanto mais vivas forem as ideias, e mais vehementes as impressões: por tanto depende a maneira de sentir, não só da organização de cada individuo, como da intensidade das impressões, pois impressões ha tam leves, que passam desapercibidas, e outras de tal modo fortes que vão-se insculpir na imaginação em caracteres de bronze! Si, em um mesmo individuo a maneira de sentir he diversa mediante muitas circunstancias, tanto mais será em cada um delles, de tal sorte que certas ideias, que para uns são mal percebidas, para outros estas mesmas ideias, alem de percebidas tomam um caracter de obstinação irresistivel; por tanto da comparação e associação de ideias diversas emanam juizos contrarios, dando lugar aos desvarios da imaginação e que tanto affligem a especie humana. Mas, si as impressões são bem percebidas, as ideias bem combinadas de tal sorte que o homem as compare, e calcule pesando-as na balança da razão, um juizo claro e evidente deve resultar: no entanto que si elle ainda reflecte sobre este juizo, submete-o ao cadinho do raciocinio, para logo suscitam-se novas ideias e temos o pensamento elevando-se sobre as azas da imaginação.

A que attribuir-se deve essa infinidade de producções litterarias, que pesam sobre as bibliothecas de todas as nações, taes como epicas, romanticas, tragicas, lyricas, dramaticas & senão á imaginação? O que seria das bellas artes em que tanto primaram os Orientaes, os Gregos, e os Romanos? Si, não fosse a imaginação, Racine, Corneille, Crebillon, Homero, Camoens, Gonzaga, e muitos outros teriam immortalizado seus nomes? Si a imaginação he tam fecunda em producções reaes, apresentando os quadros mais brilhantes com o pincel do pensamento, e o colorido da reflexão, que tanto ennobrecem o homem; tambem he fecunda em degradal-o produzindo as affecções mais hediondas que só se extinguem á mór parte das vezes com a morte.—

ALGUMAS IDEIAS GERAES

SOBRE

A IMAGINAÇÃO.

A imaginação he qual harpa que produz diferentes sons, segundo seu encordoamento particular, conforme o dedo que a tange: esses sons harmoniosos, confusos, simples, justos ou erroneos representam outras tantas imagens.



IMAGINAÇÃO (derivada de imago—imagem) tem sido definida— a faculdade que suscita na mente imagens reaes ou chimericas, mais ou menos complexas, ou como define Perrad, não he senão a mesma reflexão, quando combina imagens. He a faculdade, que compõe e decompõe as ideias, metamorphoseando-as em imagens, ou cria ficticios quadros, que differem segundo que as impressões recebidas são mais ou menos fortes. A imaginação dispõe, ordena, e calcula as ideias conforme lhe apraz; e com quanto essas imagens mui diversas pareçam differentes em seus typos dos corpos que nos rodeam, todavia apresentam entre si relações da mesma natureza. Si as impressões recebidas são de tal sorte combinadas que ha uma verdadeira, e justa ligação nas ideias, o homem marcha de acôrdo com a razão, mas si as ideias foram mal percebidas, e comparadas, e houve uma confusão no seu encadeamento, teremos juizos falsos, e por consequente um raciocínio erroneo: deste modo a imaginação ora, delinêa e pinta com magnifico, e symbolico cinzel quadros os mais ricos e patheticos, taes como os traçados pela pintura, a muzica, e a poezia; ora, com um cinzel negro e aspero, desenha monstros de todos os generos e especies abrindo as portas ao fanatismo, e a credulidade; desde então o campo da superstição se aplaina! Qual o homem que no curso da vida não tenha mais de uma vez experimentado os brincos, e delirios de sua imaginação? Quem haverá que a horas silenciozas, em que a abobada Celeste envolta d'um manto espesso, e tenebrozo, que parece desmoronar-se sobre a terra, ao passar por um Cemiterio, ou mesmo atravez d'um cerrado bosque, quando apenas se ouve do agoreiro môxo o piar, do Zephiro o brando sussurro, não tenha

experimentado as illusões da imaginação ao ouvir o mais leve ruído? He nestes, e n'outros lugares analogos que o proprio guerreiro intrepido, que nunca havia tiritado a vista de phalanges inimigas, sente nesse momento seus cabellos irriçarem-se, o sangue coagular-se, a terra estremecer sob seus pés, e um tremor geral em todo o systema vem pôr termo á tantas aterradoras commoções! Ah! he ali que se lhe apresenta, ou figura-se em sua imaginação um espectro horrivel d'aquelle, á quem elle havia degollado no campo da batalha, depois do infeliz ter-se prostrado de joelhos e pedido que lhe não tirasse a vida! Eis ali a memoria influindo sobre a imaginação, trazendo-lhes ideias e recordações de factos talvez bem remotos. Da crença de visões, e phantasmas tem nascido o funesto prejuizo da existencia de entes invisiveis, e d'ahi o terror panico que nos cauzão os restos humanos que jazem de envolta com o pô d'onde nascemos!.. O terror he uma das impressões, que grande influencia exerce sobre a imaginação, produzindo effeitos e phenomenos bem diversos, como farei ver no segundo Capitulo deste trabalho. Nas reuniões populares e nos exercitos se provam constantemente seus effeitos. Era assim que na assembléa, no tempo da revolução franceza, quando se fazia preciso intimidar a Saint Just se encarregava do relatorio; quando queriam surprehendel-a empregava-se Couthon; se havia murmurio e hesitação o sanguinario Robespierre apparecia e com uma sò palavra fazia entrar tudo no silencio e terror. He assim que quando huma noticia se espalha pelo meio d'um exercito, que uma valente columna acaba de ser derrotada completamente pelo inimigo, e que este se approxima, o terror apparece na phisionomia dos guerreiros; e então uma fuga ou derrota, he a consequencia d'uma tal noticia.

Não he sabido que os Romanos não davão uma só batalha, sem que primeiro consultassem os Augures? Se o prognostico destes era favoravel, elles entravam em acção revestidos d'uma coragem inabalavel, e com tal denodo combatiam que não obstante o pequeno numero de seus combatentes sahiara senhores da victoria; mas se os signaes dos augures prediziam, segundo a crença dos Romanos, um exito funesto, e se acoutecia entrarem em combate, perdiam a acção. Ora sabe-se muito bem que os agouros consistiam no maior ou menor appetite dos frangos denominados sagrados, no vôo dos passaros. Vê-se quão futil e chimerica era a crença dos antigos Senhores do mundo, entretanto que ella exercia uma influencia sobre mapeira poderosa nos animos desse povo heróe. Esses quadros apresentados pela imaginação, quer no estado o mais natural de vigilia, ou de perturbação se nos figuram com côres mui diversas em sonhos. Ora, vemos um nosso inimigo armado de um ferro erguer o braço para descarregar um golpe, que seria fatal, se por ventura

não fosse todo imaginario: outras vezes a imaginação d'um amigo, ou d'uma pessoa que nos he chara, de que a morte nos tem privado, ou finalmente esses sonhos deliciosos e agradaveis, nos quaes o homem se enleva por ver o quadro mais bello de seus encantos debuxado com as tintas mais vivas e delicadas d'uma imaginação ardente. Oxalá que eu não tivesse provado seus sorrisos e rigores, que por mais d'uma vez me tem torturado as entranhas, e feito sugar o fêl amargo da saudade!!!... A imaginação he a faculdade soberana, por isso que subjuga todas as potencias á seu imperio: desentronisa os tyramnos, restitue aos povos aquillo que elles tem de mais charo e precioso sobre a terra a *liberdade*, si estes mesmos povos teem sido guiados por uma imaginação viva, e magnanima; mas quando elles são conduzidos por um homem, cuja imaginação he ambiciosa, e que só anhela satisfazer seus tyrannicos e crueis designios, e encher-se do ouro dos cofres publicos, este trucida e persegue aquelles mesmos que com enthusiasmo, e boa fé haviam-no elevado ao mais eminente grão do poder, para promover o bem presente e futuro do paiz, calcando desta arte com um jugo de ferro os fôros mais sagrados, e as leis mais santas por elle mesmo talvez juradas.

Em virtude de tam nobre potencia he que um só homem, com huma palavra, ou um simples signal faz mover milhões d'homens, semelhantemente á essas machinas, que ao mover da principal roda, todas as outras giram ao mesmo tempo: assim quando um homem de imaginação viva e forte, falla a multidão, esta affronta todos os obstaculos, desconhece todos os perigos, precipita-se nos abysmos, perde o amor de sua propria existencia sacrificando-a aos designios de um só homem. Com razão diz o Philosopho Solitario (art. 3.^o pag. 52) quando um homem de imaginação forte chega a ter ao mesmo tempo genio, tem a sorte das nações em sua mão: Si tem coração desarranjado abraza a terra: si o tem pacifico governa-a.

Esta faculdade torna-se terrivel e tyranmica quando intenta conduzir o homem por uma senda tortuoza, e tapizada de aguçados espinhos, para cujo fim submete-o ao pezo d'um louco capficho; arrasta-o a todas as sortes de acções por torpes, que ellas sejam; d'um ser nobre e fecundo, converte-o em um ser abjecto e execravel; finalmente põe, e dispõe da vida do homeni, e tanto he assim que ella arma o braço do homem d'um ferro para dessepar-lhe o pendão da vida, quando suppoem-na cheia de amarguras e afflições! Por tanto he por intermedio desta faculdade, que os homens percorrem as differentes phases da vida: á seus predilectos, ella os guia com o archote da fortuna, collocando-os nas posições as mais favoraveis, ou elevando-os aos lugares mais distinctos e eminentes da sociedade: no entanto que a outros mostran-

do-lhes com o dedo invisível o caminho da desventura arrasta-os de precipício, em precipício até que os lança no abysmo medonho que ella lhes preparara!!!

Porque metamorphoses não nos faz ella passar? Porque o homem se transporta com uma rapidez inconcebível do estado presente, ao passado, ou ao futuro e chimerico? Se gosou os deleites d'uma vida aprasível, a imaginação lhe apresenta o painel mais bello e pittoresco, colorido com tintas tam finas, e brilhantes que só a natureza seria capaz de produzil-o; mas se foi do numero de seus proscriptos, pelo que passou alguns annos sugando o azedo fel no calix do infortunio, o infeliz vê em cada hora, e momento o quadro horrível de sua vida passada inscripta em caracteres de fogo; que ella lhe apresenta—Ella rasga o mysterioso vèdo do futuro, e quasi sempre nol-o mostra risonho e prazenteiro! Nos diferentes embates dessa vida toda ephemera, em que o homem lucta de motu continuo, semelhante ao batel, que impavido fende empoladas ondas até tocar o seu destino, depois de percorrer a sinuosa estrada da vida até chegar a hora extrema—a do passamento, — em cujo momento se trava entre a morte, e a vida o mais encarniçado combate, um reverbêro de luz apparece atravez do abismo que se lhe abre, e então elle vê o mundo das realidades que lhe apresenta a imaginação—a Eternidade! . . De effeitos e phenomenos tam diversos, creio que se pôde concluir que a imaginação he a faculdade por excellencia, que colloca o homem a cima de todos os seres, e não sei se poderei dizer, que sem ella o homem podia ser comparado com os irracionaes, porquanto he por intermedio della que nos elevamos á cima de todos os seres creados« Nos arremessa alem das muralhas ardentes do Universo, diz Lucrecio» Emfim, ella he eminentemente activa, não ha diques no Universo que tolher possam sua impetuosidade: amplia tudo que encontra, nos precipita nos abysmos, ou eleva-nos ao Céu, e em um só momento rodêa o Oceano da criação—Oh, Ser dos seres, quão fecunda he a imaginação do homem!! Sempre viva e ardente do nada gera um novo mundo, e novos entes surgem com a rapidez do relampago no vasto painel do pensamento!

Ainda hoje me transporta a leitura da sublime Illiada do velho Homero, as fallas de seus phantasticos generaes despertam novos brios em peitos arrefecidos. Ainda me arrastam as mellifluas e encantadoras descripçoens do inimitavel Virgilio, e ainda mais me arroubam as concepções do author do Paraiso perdido, dos Lusiadas, e do autor de Marilia de Dirceô—

Grande e portentosa he aquella força que he capaz de fazer emmudecer a razão, e occultar no coração humano a dôr a mais pungente! E qual senão a da exaltação da imaginação? Em virtude desta mesma força Regulo, tornou-

se surdo as supplicas dos seus mais intimos amigos, aos enternecidos soluções da carinhosa e fiel espoza, insensivel ainda ao pranto mavioso de seus innocentes filhos! ! ! . não porque seu coração deixasse de estar zurzido da dôr a mais cruel, pois elle sentia o ferro da saudade talar-lhe fibra por fibra o seu coração , já de amarguras gasto ; mas porque uma força muito mais forte lhe ordenava o complemento de sua palavra, da qual dependia a sua honra; porque ou tornar-se-hia execravel aos olhos do seu paiz; ou a custa de terriveis torturas que o aguardavam preparadas por seus barbaros e crueis inimigos — os Carthagineses , ficaria emmorredoura á sua memoria atravez dos seculos. Não será ainda a exaltação da imaginação que indusio a Mucio Cævola, diante do rei Porsena , conservar tranquillamente sua mão dentro de intensas e vivas chamas até reduzil-a á cinzas? ! Caio Mario, deitado em seu carcere e inerme, desarma o assassino que lhe trasia a morte no gume de um alfange, com estas simples palavras, porem terriveis para o Barbaro—atrevés-te Barbaro, á assassinar a Caio Mario? Taes palavras foram bastantes para que o assassino deixasse cahir o ferro, e tapando o rosto com uma das mãos corresse espavorido precipitadamente; por isso que ouvio fallar aquelle mesmo que poucos annos antes havia arrasado, e redusido á ruinas a sua nação—a dos Cimbro— Eis aqui um factó, que mostra a imaginação, exercendo a sua acção de dous modos bem diverso; a um o terror , a outro a coragem.

Pirrho, o maior general que o mundo tem visto (na opinião de Hannibal) ameaçando com um poderoso exercito a Esparta, causou tão grande terror em seus habitantes, que o Senado decretou immediatamente que as mulheres fossem levadas para um lugar de segurança. Mas Archidamia, tendo sido encarregada pelas suas concidadôas para faser a tal respeito uma representação ao Senado em nome dellas; entrou com uma espada na mão , por tão augusto recinto e voltando-se para os Senadores, fallou-lhe do seguinte modo=Não penseis oh! Espartanos, tam baixamente de vossas concidadôas, imaginando que ellas sobreviverão á ruina da republica; deliberai por tanto, não como havemos de fugir, mas o modo porque devemos de combater.= Tam heroico feito dêo tal força, isto he, causou tam viva impressão nos animos já esmorecidos, que os Lacedemonios repelliram com o maior denodo, não só as tentativas de Pirrho, como até perseguiram-no em sua retirada. (*H. da Grecia t. 2. pag. 22.*)

Podia se quisesse apresentar muitos outros factos, como o de Bruto presenciando com fria calma os filhos charos serem decapitados; mas para que fim amontoal-os, quando constantemente as revoluções, e as guerras de todas as nações nos mostram tam grande numero delles, e sendo de todos

tam sabidos? Aponto tam sómente o sublime rasgo d'uma Mãe, de rasto aos péz d'um leão de Florença pedindo-lhe seu filho, e que (com pasmo o credito) lhe foi entregue sam e salvo.

A imaginação varía ao infinito, mediante as edades, sexos, temperamentos, climas, o gráo de civilisação em particular, e muitas outras circumstancias que influem d'um modo mais ou menos immediato, com maior ou menor intensidade sobre o cerebro.

Mas he preciso notar que a imaginação exerce seu dominio de preferencia entre os povos amigos da solidão, e que habitam paizes montanhosos e de beiramar, e outras regiões em que todas as emoções d'alma são igualmente fortes. Desde a mais remota antiguidade a península Arabe, uma das regiões mais notaveis do globo, tem sempre enlevado os homens em meditações profundas, quer pelo vasto deserto que se estende entre o Egypto e a Syria, quer pelo genero de vida dos seus habitantes, ou por outra qualquer circumstancia: com effeito os factos historicos demonstam que a imaginação destes povos he viva, ardente, e productora, particularmente a d'aquelles que se entregam a uma vida solitaria, e mystica. Mahomet, com quanto da mais nobre tribu oriundo, nasceo pobre; mas a natureza que quazi sempre he benigna para com seus filhos, compensou-o outorgando-lhe o verdadeiro thesouro do mundo—Sim um thesouro, porque concedeo-lhe a mais aguçada intelligencia—ornada d'uma imaginação fecunda, e fertil. Foi na solidão que elle deu começo ao Coran: nos arroubos de sua imaginação em um sonho elevou-se ao Céu, presenciou á assembléa dos anjos e dos Santos, e revelou-se-lhe o espectáculo dos mundos—Mas sua imaginação nunca foi tam fertil em pensamentos, e em figurar quadros tam sublimes, do que quando elle teve de pintar o dia da resurreição, e do juizo final, e outras scenas dignas do mais vivo enthusiasmo. Obrseve-se de passagem, que os vôos da imaginação são marcados, dirigidos, e modificados pelos objectos de que somos cercados ordinariamente, e que mais fortemente nos impressionam nossos diversos actos—

Si lançarmos uma vista rapida sobre as diversas provincias do Brasil veremos que aquellas que tem produsido os primeiros genios do Brasil, são justamente as provincias montanhosas, taes como São Paulo, Minas Geraes, Bahia &c. não quero diser com isto que deixem de haver homens celebres nas outras, e muito menos ainda offender o amor de provincialismo tam commun entre nós, amor este bem mal entendido e até mesmo prejudicial (quanto ao meu ver). A historia de alguns povos taes como os Groelandeos, Laponios, Africanos, e os de quasi toda a America, fornece, um quadro bem interessante a cerca do poder da imaginação.

Os Groelandoes creem que seos feiteceiros tem o poder de restituir uma alma sam e intacta, á um homem que a tem perdido, tirando do corpo d'uma lebre, ou d'um recém-nascido. Durante o tempo que elles fazem uma viagem longa, suas almas ficam em caça; quando dormem, ellas vão á caça, à dança, ou emfim fazem visitas. Dizem mais que depois da morte ellas vão buscar asilo feliz no fundo do oceano. A crença dos negros he quasi identica á destes habitantes. Os Americanos do norte, e algumas nações selvagens creem que seus deoses banham-se em mares de leite e mel, e que suas deosas gosam da frescura dos lagos, ou que repousam em taças odoríferas. Os Indios acreditam que o destino de cada homem acha-se escripto sobre o cerebro, cujas linhas delicadas representam caracteres indecipaveis de seu destino.

Os Groelandoes, por exemplo não veem durante sua vida senão aquelles objectos ou imagens, de que elles teem ouvido fallar na infancia, as quaes concebem como verdades absolutas.

Ora as primeiras impressões recebidas na infancia de ordinario no pensamento se gravam em caracteres endeveis, por isso que o menino ouve com a maior attenção e admiração as narrações que se lhe fazem, e concebe-as d'um tal modo que depositando-se na caixa magica do pensamento parece que essas primeiras impressões vão fornecer á intelligencia o primeiro succo para seu desenvolvimento, qual leite materno que entrando na circulação do recém-nascido vai nutrir fibra por fibra de seu corpo. Essas impressões continuam sempre a obrar por isso que os mesmos objectos, e as mesmas imagens estão sempre presentes á esses povos: demais a natureza do lugar, o clima, a alimentação fornecem uma impressão toda particular á cada tribu, e de tal modo se acham arreigadas semelhantes ideias que impossivel será afastal-os de suas crenças, por quanto nascidos, e educados nellas emballar se deixam de tradições phantasticas que os precederam. Mas alem de outras circumstancias, e dessas que acabo de mencionar, parece que a ignorancia, em que elles vivem acerca de certos phenomenos que se notam em a natureza, influe, muito para que elles conservem sempre as mesmas ideias. Ora, os phenomenos e effeitos dos diversos corpos da natureza sendo communs a todos os povos, acontece que elles intentam decifrar taes phenomenos, segundo o modo porque foram impressionados, e o estado de seus conhecimentos acerca desses mesmos corpos: por consequente faltando a cultura da razão aos povos selvagens para poderem bem attingir os movimentos dos differentes corpos do Universo, e então encaral-os por diversas faces, elles não poderão ver senão as mesmas imagens e objectos á seus olhos, tornando-se inabalaveis em suas crenças. E demais todas as vezes que o

homem não pode entrar no verdadeiro conhecimento das cousas, e que certos phenomenos são para elle desconhecidos e indecifráveis tornar-se-hão por isso mesmo um mysterio. Mas o homem, sempre ousado desconhecendo a curteza de sua intelligencia, pretende, tudo explicar e tudo conhecer!!!!...

Eis por tanto de tudo quanto hei dito respeito a estes povos selvagens, porque elles veem com admiração, terror, e veneração certas revoluções que teem lugar no movimento do Universo. Mas que ditosos não são esses povos, que se entregam com a maior pureza e respeito ao culto da natureza, cujos costumes são tam simples e por conseguinte puros? Destes mesmos costumes nasce talvez sua felicidade, por cuja causa desconhecem grande numero de enfermidades que flagellam os povos civilizados.

E qual será essa parte do mundo por mais illustrada que seja, que não tenha magicos, prophetas, feiticeiros, e em fim toda a sorte de phanatismo, e que com o maior ardil elles aos povos illudem, a tal ponto de serem considerados divinos? Por ventura na revolução Francesa de 1789 á 1814, em cuja epocha a philosophia dominava os espiritos, e em que appareceram grandes genios, tanto na arte oratoria, como na da guerra deixou de apparecer a credulidade e o phanatismo? Não por certo, pois foi nesse mesmo seculo dos Mirabeau, Saint-Just, Vergniaud, Lanjuinais, Camille Desmoulins, Barnave &c. que appareceu uma velha chamada Catharina Theot, que fingia-se prophetisa em um lugar obscuro rodeada de alguns sectarios mysticos: chamavam-na Mãe de Deos, e ella annunciava a proxima vinda de um Messias restaurador. Vivia com ella um antigo collega de Robespierre na constituinte o monge D. Gerbe, que tinha uma attestação civica do mesmo Robespierre. Hist. da revolução Franceza (por Mignet.)

No anno de 1820, existia, nos suburbios da villa de S. Roque (na provincia de S. Paulo) uma mulher já edosa, de nome Escholastica Mendes, alcunhada Cará Mendes.

Solitaria e mysteriosa era a vida d'essa mulher, que habitava um cazebre de miseravel perspectiva, e que tinha a reputação de ser grande feiticeira, pelo que era temida por uns, e por outros procurada.

Alta noite, vultos rebuçados, e disfarçados em rigoroso incognito penetravam n'essa espelunca mysteriosa para consultar a grande alchymista, cuja mão poderosa operava prodigios estupendos, prescrevia leis ao destino, e fazia curvar vontades de ferro ao mais leve aceno de seo irresistivel poder. (Veja-se o Iris tomo 3. pag. 167 de 30 de Abril do corrente anno.)

Eis ahi dous factos historicos que mostram d'um modo exuberante o poder da imaginação. Agora passarei a mostrar em geral, o como a imaginação influe sobre os povos civilizados em o progresso do apparecimento de certas enfermidades.

Se a imaginação entre os povos civilisados torna-se por um lado o verdadeiro manancial de todas as riquezas, tanto materiaes, como intellectuaes elevando-os ao mais subido grão de aperfeiçoamento, e prosperidade tornando desta arte um ser divino sobre a terra—o homem; tambem d'um outro lado ver-se-ha que á par de tantos bens que acompanham a civilisação, seguem-se todos os generos de males e horrores capazes de precipitar o homem em um pelago medonho de desgraças convertendo-o em um ente o mais abjecto e execravel, porquanto a medida que a civilisação progrede a corrupção dá um passo!!! Do desenvolvimento intellectual d'uma população se avaliaõ seus costumes, e do maior ou menor grão de seu estado de civilisação: assim a proporção que a civilisação marcha a população adquire um maior numero de ideias; ora si he pelo desenvolvimento destas mesmas ideias que o systema nervoso vai adquirindo uma mais viva susceptibilidade, todas vezes que uma impressão mais ou menos energica vier ferir a imaginação, esta recebendo uma nova excitação ganhará uma poderosa energia sobre todas as funcções, submete-as sob seu jugo até mesmo a propria vontade tornando por consequencia todas as outras sem acção, isto mediante seu maior ou menor desenvolvimento; a predisposição cerebral; e em fim segundo a maior ou menor energia da impressão moral. Deste jogo effeitos funestos, e phenomenos mui differentes resultam, por quanto a imaginação excitada por uma causa qualquer já mais sujeita-se a reflexão, pelo contrario ella segue as determinaçoens de seu terrivel e cego capricho derigindo-as, ou para o systema em geral, ou para este ou aquelle órgão em particular.

Mas estes diversos effeitos ou resultados se acham sempre em relação com a intensidade, duração, e persistencia da impressão primitiva: assim si as impressoens são leves, mal apenas accelera a circulação; outras vezes de tal quilate são que produzem a syncope ou a morte subita.

Não he sabido, que a variedade dos objectos, e d'um immenso numero de causas todas capazes de impressionar e exaltar o apparelho das sensaçoens existem superabundantemente entre os povos civilisados? Sirvão de exemplo as grandes Cidades, onde o jogo das paixoes as mais virulentas, se poem em pratica nas reunioens populares, nas assembléas, nos theatros e &c. suscitadas pela inveja, a ambição, a colera, o medo, e todas as emoçoens proprias a pôr em exaltação o cerebro: ora si as differentes impressoens moraes excitando o cerebro dão lugar aos desvairos da imaginação, e si de seus desvairos, e caprichos resultam diversas affecçoens cerebraes, concluo de tudo quanto hei dito que a imaginação entre os povos civilisados toca os extremos: que si favorece o desenvolvimento e progresso de todas as sciencias e

artes, tambem favorece o d'um grande numero de enfermidades. Cumpreme dizer de passagem; que a influencia que a imaginação exerce em virtude da civilização, he proporcional e relativa as diferentes classes da sociedade, e outras condiçoens que já mencionei.



A IMAGINAÇÃO

INFLUINDO

NO DESENVOLVIMENTO

DE CERTAS ENFERMIDADES.

L' imagination joue un grand rol dans nos passions comme dans nos maladies.

(Alibert.)



Imaginação pode em virtude da actividade que lhe he propria, das differentes impressoens, e da estreita ligação que existe entre o cerebro e o systema nervoso, exercer um imperio immenso sobre todas as funcçoens da economia, e em todas as circumstancias da vida: porquanto o cerebro não pode perceber, nem exercer acção alguma sobre este ou aquelle apparelho, sem que receba impressão *ad hoc*. Ora, si das impressoens bem combinadas dependem os conhecimentos humanos, assim como a regularidade e harmonia das funcçoens dos diversos apparelhos; e si sua acção, isto he, a cerebral he continua e essencial ao exercicio de todas ellas, segue-se que todas as veses que impressoens differentes d'aquellas, que mantem o equilibrio da vida, vierem ferir o orgão cerebral, modificaçoens bem diversas se manifestarão em todo o systema, ou n'aquelle apparelho, com o qual o cerebro tenha a mais intima sympathia: modificaçoens estas, que variam consideravelmente segundo o estado em que se acha a economia, a natureza e intensidade das impressoens, e o modo porque são ellas concebidas.

As impressoens variam conforme muitas circumstancias, e exercem sua acção mediata ou immediatamente, e de sua variedade resultam os diversos effeitos da imaginação; por tanto a sua exaltação depende da maior, ou menor energia com que o cerebro tem sido impressionado, e de sua susceptibilidade; pois em consequencia d'uma impressão moral mais ou menos vehemente, he que a imaginação se affasta de sua esphera normal, entra em uma completa agitação, e desde então não podendo conceber as ideias senão d'um modo acelerado, apparecerão os erros, e vícios da imaginação. Por quanto logo que ella entra em um trabalho mais activo, do que aquelle

que lhe he natural, por isso que foi vivamente impressionada, ella, só cogita da impressão primitiva, e ainda que novas impressoens venham feril-a, uma vez que forem inferiores á primitiva em intensidade, ellas passarão desapercibidas porque toda attenção se derige para uma unica mira, e desde então como que todas as faculdades afluem, e trabalham para essa mira de commum accordo, pois o pensamento se occupa em taes circumstancias exclusivamente d'um so objecto: parece até que um novo corpo se interpõe entre o mundo exterior, e o homem, ou então que toda a sensibilidade se tem concentrado no cerebro, ou na sala d'audiencia, no dizer de Locke. He assim que a exaltação d'um sentimento qualquer religioso, ou politico, degenerado em fanatismo pelo fogo ardente das paixoens, tem feito com que grande numero d'homens arrastados por semelhantes opinioens, se apresentassem insensíveis a todas as especies de torturas, que os homens tem inventado para martirisar seus semelhantes: invenção esta horrivel, que só tem servido para desmoralisação do estado social, e vergonha do seculo, que o vio nascer; mas grande e sublime he a imaginação do homem, que deixando escapar um riso ironico, zomba de seos algozes, e de todo esse apparatus de crueldade!! Hajam vista os epidemicos de São Medard, que chamavam d'um modo ascetico, consolaçoens as bengaladas, e espaderadas; os martyres da liberdade e da religião; e os infelices que succumbiram as chamas da infernal inquisição! He ainda em consequencia d'estes e outros effeitos da imaginação que os magnetisadôres se tem servido para illudir á homens esclarecidos até, com o presuposto nome de fluido universal magnetico; e todos os charlataens, e entre nós os denominados feiticeiros que com oraçoens e cabeça de reptis, jactam-se de que fazem mylagnes estupendos.

Mas si a imaginação se exalta por uma impressão qualquer, si persiste nas ideias adqueridas, e se entrega a seus caprichos e erros a ponto de as faser degenerar em paixoens, para logo desenvolver-se-ha grande numero de phenomenos mais ou menos funestos sob sua influencia.

Porquanto as paixoens nada mais são (quanto a mim) do que um trabalho mais ou menos aturado da imaginação. No entanto que, quando as paixoens não são levadas a excessos conduzem o homem a praticar acçoens nobres, distinguindo-o dos demais; mas si são desordenadas, que de consequencias funestas, já nos desarranjos das ideias, já na organização, e finalmente na sociedade!

Sensaçoens bem diversas se manifestam, que parecem não depender da acção directa das impressoens transmittidas pelos órgãos dos sentidos, e muito menos ainda pelos órgãos da vida de nutrição; porém de impressoens suscitadas no cerebro pela força da attenção, e d'uma profunda meditação.

Desde então ha uma lucta do cerebro sobre si mesmo, em que elle esforça-se por perceber as relações, comparar as ideias suggeridas por taes impressões, como si viessem do mundo exterior, pois de semelhantes impressões nascem combinações falsas, e por conseguinte juizos erroneos, ou imagens creadas pela força da imaginação. He deste modo que se originam as enfermidades que alguns autores impropriamente denominam *imaginarias*, digo ser impropria a denominação porque, com quanto a principio não haja senão um erro nas sensações, ou na combinação das ideias, e a economia apresente toda a integridade em suas funções, por isso que os symptomas acusados pelos enfermos só existem na imaginação delles; todavia sensações peniveis elles experimentam; e todas as vezes que ellas forem perduraveis, ou nutrirem um falso juizo de que soffrem profundamente, de necessidade tam funesta presumpção accarretará certos desarranjos, que quando não existam na estrutura íntima dos órgãos, ao menos existirão no funcionar de alguns.

O assiduo trabalho da imaginação he sufficiente para que sob sua influencia a economia passe por diferentes phases, que attribuir-se devem as falsas concepções, e estas de tal modo duradouras e vivas que terminam por produzir immensos erros, manifestados por todo esse cortejo de symptomas que o infeliz crêra real, e até mesmo alterações profundas no órgão cerebral. As observações seguintes provam minha asserção.—Um homem tendo um abcesso no corpo caloso, dizia muitas vezes durante o curso de sua enfermidade, que sentia o leito escapar-se debaixo d'elle, e que um cheiro cadaverico o perseguia por toda parte havia mais de seis mezes. Tomava muito tabaco este enfermo para dissipar tam desagradavel sensação, mas debalde, as duas sensações se confundiam d'um modo insupportavel. (*Cabanaís tom. 1.º pag. 148.*) Um enfermo, de que falla Louyer de Willermay dizia que seu corpo era uma fornalha ardente; seus nervos carvoens em braza; seu sangue oleo fervendo. Finalmente outro exprimiase do modo seguinte—Eu tenho o cerebro comprimido inundado de sorsidade; minha saude está arruinada; os medicos nada comprehendem de minha enfermidade; não poderei sobreviver a tam grandes males; morrerei subitamente em um estado de crise; mil vezes prefiro a morte á uma tal existencia! (*Dicc. de med. vol. XI. pag. 494.*)

Foi munido destes e outros factos analogos que o celebre escriptor francez Mollière escreveu a sua famosa obra e magnifica peça theatral—O Doente Imaginario—cuja leitura muito recomendo aos que gostarem do assumpto desta these. Eis ahi sensações mui estranhas e ridiculas, que demonstram verosimilmente quão variados e admiraveis são os symptomas referidos pelos

hypochondriacos, e seus soffrimentos d'um tal quilate, q' fazem invocar a morte para que com seu gelido sopro venha apagar esse incendio abrasador que os devora. Entretanto he de admirar que debaixo de tam atroz soffrimento apresentem um exterior, que em nada corresponde a padecimentos que elles accusam, contraste este sem duvida espantoso!! Por tanto he em taes conjuncturas que o pratico não deve deixar-se illudir por um bello exterior, á fim de que não os trate meramente por enfermidades imaginarias, abandonando os doentes ao desprezo, e sim procurar affastar a causa de tantos tormentos dissuadindo-os e afiançando-lhes o restabelecimento, e ao mesmo tempo applicando os meios que a arte faculta.

E demais, ainda mesmo que o mal não resida realmente no amago dos tecidos, e sim na desharmonia das faculdades do entendimento, julgo que o homem que soffre eminentemente no que possui de mais interessante e nobre, tem tudo perdido, e acha-se nas trevas; por que essa magica lanterna que o guiára na sinuosa carreira da vida, está embaciada pela espessa e mysteriosa nuvem da illusão.

Mas nem sempre os effeitos da imaginação se limitam a um só aparelho ou órgão, ainda que em certas circumstancias segundo a natureza e intensidade das impressões, e a qualidade do órgão sua acção torne-se muito restricta, da qual resultem phenomenos puramente locais; todavia estes mesmos podem converter-se em uma fonte de impressões, que ou comprehendam órgãos com os quaes existam estreitas sympathias, ou então que sua acção seja de tal maneira ampla que abranja todo o systema nervoso apresentando os phenomenos mais espantozos, e extraordinarios, manifestos pela perversão geral de toda a economia animal. Entretanto o contrario pode acontecer, por quanto se a economia for abalada de chofre por uma viva emoção moral, o systema nervoso acha-se subordinado immediatamente ao imperio da imaginação, a qual residindo no centro sensitivo pode reverter sua acção para este, ou aquelle órgão em particular.

Segundo as ideias acima exaradas conclue-se que diversas alterações se podem desenvolver tanto no systema nervoso, como nos differentes aparelhos da economia por intermedio da reacção cerebral; mas esta reacção será sempre proporcional á susceptibilidade nervosa, á sympathia do órgão, á natureza e intensidade da impressão moral primitiva, pois he mediante estas circumstancias que resulta a maior ou menor energia da imaginação: por conseguinte seus effeitos devem variar conforme as mesmas circumstancias. Mas convém notar que as differentes affecções que se desenvolvem sob a influencia da imaginação no systema nervoso, e nos aparelhos quer da vida de relação, quer da vegetativa, acham-se subordinadas á todas es-

sas impressoens moraes vivas que movem e abalam forte, e subitamente a imaginação.

He assim que a alegria, a colera e particularmente o medo, ou qualquer impressão moral, chegando ao cerebro inopinadamente exaltam a imaginação, de modo que ou se manifesta uma perturbação geral em todas as operações, dando lugar a uma morte subita; ou desordens funcionaes e organicas se manifestam exteriormente pelas convulsoens, a syncope, os espasmos; ou em fim o systema nervoso torna-se a séde de certas enfermidades denominadas nervozas taes como a hysteria, a epilepsia, a catalepsia, a hypochondria, ou a loucura: ou por que a imaginação fosse exaltada por semelhantes impressoens; ou em fim por um esforço da memoria que apresentando as ideias á imaginação d'um modo constante, obriga-a a um trabalho tam activo e acelerado, que resulta a perversão de todas as faculdades, e então temos a loucura.

Não quero com estas proposiçoens afirmar positivamente que todas as nevroses se desenvolvam sob a influencia da imaginação; mas que ao menos a mór parte d'ellas, e as mais das vezes não teem outra causa « *As violentas commoçoens moraes*, (diz M. Esquirol) as paixoens fortes, particularmente o terror, são as causas mais frequentes da epilepsia; a colera e a aflicção, ainda que mais raramente teem o mesmo effeito.

Ora, uma imaginação viva sendo impressionada por uma forte emoção, influirá sobremaneira na saude d'um individuo qualquer, tanto mais se for elle d'uma constituição mais delicada, por isso que tornar-se-ha mais susceptivel a receber as impressoens, as quaes, ou ferindo a imaginação rapidamente produzem um sentimento desagradavel e penivel, e finalmente uma extase completa do sentimento e movimento, ou uma energia de tal quilate manifestada por uma tam extrema e variada perturbação em todas as funcçoens, especialmente nos do apparelho locomotor que apresentam na verdade symptomas bem diversos das outras infermidades. Com effeito o character dos symptomas da hysteria, e epilepsia, e das infermidades acima mencionadas apresentam um aspecto tam particular e aterrador para aquelles que os observam, que theologos de eras passadas, e grande parte do povo de todos os paizes attribuem a causa a um principio estranho ao organismo e sobrenatural. Estes phenomenos induziram a crer no tempo de Hypocrates e no reinado de Luiz XIV que um espirito maligno era a causa de todo este cortejo de symptomas que a maior parte das nevroses apresentam; porém Hypocrates d'um genio perspicaz e não vulgar, no seculo em que a superstição por assim dizer havia tocado a meta, revoltou-se contra uma ideia tam absurda e extravagante, como se vê do trecho seguinte escripto por seu

proprio punho = *Morbus hic nihil habet aliis morbis dicinius, aut sacracius; sed eandem ea quæ reliqui morbi oriuntur naturam sortitus est: homines ex imperitia et admirationi ei naturam quandam et causam divinam inesse censuerunt quod nulla in reliquorum morborum similis esset.* (De morbo sacro)

A hysteria he uma das enfermidades que ainda entre nós (desgraçadamente) he olhada em certos lugares, não como uma enfermidade do sentimento e movimento, cuja cauza tenha sido uma impressão moral mais ou menos energica, como o terror, o amor contrariado, a colera e em fim as paixoes, mas sim que um principio maligno seja o seu verdadeiro agente.

Peço licença aos meus leitores, para referir em poucas palavras um facto de que me recordo ter ouvido no tempo em que nem por sonhos eu cogitava de encetar a carreira medica; o seguinte—Havia uma moça (aliáz de bôa familia) endemoninhada, e davam-lhe este bello epitheto, unicamente por que na occasião dos accessos apresentava uma grande força muscular que não correspondia com a sua disposição physica, assim como uma destreza tal que sobia por uma parede por liza que fosse; dava saltos de grandes alturas; por tornar-se furioza com a presença do Clerigo, que se encarregava de tirar-lhe o diabo do corpo, impondo preceitos religiosos; porém o diabo zombava do religioso com o maior escarneo!! Que luta terrivel não haveria entre os dous espiritos o diabo e a alma?! . . .

Uma viva commoção moral, diz (M. Esquirol) o medo, o susto occasionado por uma triste noticia; uma vista ameaçadora; uma predica vehemente; a força da imitação bastam para dar lugar ao apparecimento da demomania. Um possesso não tem tido as mais das vezes outra causa senão a vista d'um feiteiro. A influencia d'uma vista amorosa; o olhar colerico e ameaçador sobre um espirito fraco e prevenido não tem sido sufficiente para explicar a fascinação pela vista sem haver necessidade de recorrer a um poder diabolico? (*Dicc. das sc. tom. 8 pag 309.*)

Tam funesto erro parece (quanto a meu ver) provir d'uma causa bem simples, e he que os theologos, com quanto sejam homens illustrados, todavia desconhecem completamente a organização da economia animal e suas funcções; a intima relação que existe do encephalo para toda a economia; a lei geral que preside a todos os movimentos, e por conseguinte a relação do moral para o physico e vice versa: Ora não podendo elles de modo algum explicar phenomenos puramente organicos e muito menos attingir com a cauza, que fazer se não ir buscar uma explicação mais facil dando por causa de tantas desordens um agente invisivel, e tanto mais que somos educados com as ideias de que os entes invisiveis teem poder divino? E si o homem quer tudo explicar!

Eis porque tambem eu quero explicar certos phenomenos unicamente com o poder da imaginação!... .. e que tal? Mas si eu posso achar a explicação de certos factos na propria organização para que heide lançar mão d'uma entidade que não conheço a sua forma nem seus uzos, e que está fora de minha comprehensão?

Georget em seu artigo sobre a hysteria (transcripto no Dicc. de med. em 21 vol.) diz ter presenciado duas mulheres que experimentaram os primeiros symptomas de hysteria em consequencia do terror que ellas conceberam ao cahirem n'um poço; e que estes mesmos se reproduziam todas as vezes que se recordavam d'um tal successo.

Rondelet refere, que uma mulher tendo sido obrigada a casar-se com um homem a quem detestava, fôra affectada d'uma catalepsia, cujos accesos se renovavam todas as veses que ouvia fallar n'elle ou d'elle se lembrava.

Mas um character que causa admiração, e mui digno da attenção do medico, he aquelle que consiste nesse sentimento de dôr, ou de prazer, de cholera ou de terror, que o homem experimenta a vista d'um espectaculo, quer seja horrivel, ou agradável; e a tal ponto chega esse sentimento ás vezes que por athleta que seja a razão humana, muitas vezes quebrantar se deixa involuntariamente d'um modo mais ou menos rapido, segundo a energia e o grão das impressoens, e a susceptibilidade da imaginação. Quando as sensações nos enlevão, sentimentos de sympathia em nós se despertam d'um tal modo que somos arrastados a praticar certos actos voluntarios, ou involuntarios: ora si no estado em que a economia nada soffre, e a luz da razão esclarece ainda o homem, e elle he arrebatado por emoçoens sublimes; segue-se que será victima dos caprichos de sua imaginação, tanto mais quanto esta se achar em um maior grão de exaltação. Não he sabido que o medo, ou o terror he uma dessas impressoens que mais agitam o organismo a ponto de entorpecer todos os sentidos? O temor emmudece a razão, paralyza a cultura das sciencias e obscurece os genios! He por esta arte que a epilepsia, a hysteria, e todas as enfermidades cerebraes em geral com o aspecto horrivel de seus symptomas que nos são conhecidos, se desenvolve em individuos que nunca haviam soffrido, unicamente pela vista dos padecimentos de outrem. He esta imitação pathologica, que tem dado lugar a considerar estas affecçoens com um character contagioso, e para corroborar minhas ideias apresento aqui algumas observaçoens de praticos, que merecem o mais alto conceito e veneração.

Na freguezia de *São Roque em Paris* (em 1780) tendo sido uma moça affectada de convulsoens, esta affecção propagou-se com uma tal rapidez que no espaço de meia hora 50 a 60 do mesmo sexo, de idade de 12 a 18 annos

foram accommettidas da mesma affecção, com tympanites, dyspnea, soluções e constrictão da garganta, (Bertrand magnetismo animal.)

Falconez, medico inglez, refere que foi uma moça a ccommettida d'um accesso de hysteria durante a missa, e que os symptomas desta enfermidade se manifestaram em menos de um minuto a seis do mesmo sexo, que nunca haviam experimentado o mais leve indicio.

Tendo entrado para o hospicio dos orfaões de *Hartem*, uma epileptica, *Boerrhave*, teve de ver com espanto em poucos dias o mal communicar-se á grande numero de enfermas, porem este grande homem, conhecendo de quanto era capaz o poder da imaginação, determinou que fosse queimada com um ferro em braza a primeira affectada, para o que mandou acender um grande fogo em uma das sallas do hospicio. Por esta forma pôz termo a tam cruento mal com a mesma velocidade, com que se havia communicado.

Avista destas e outras observaçoens não se deverá duvidar da historia das religiosas de *Louviers*, que offerece quadros bem hediondos das atrocidades e libertinagem, a que chegaram essas infelizes conduzidas pelo delirio ardente de suas imaginaçoens escaldadas em consequencia d'uma exaltação religiosa. As enfermidades convulsivas que tiveram lugar junto do tumulto do diacono *Pariz*, tam fallado por diversos autores, pelo character epidemico e contagioso que simulavam de modo que grande parte da população Parisiense tornando-se victima de tam terrivel enfermidade, o governo ordenou que se fechasse o cemiterio de *São Medard*, e se postassem guardas a fim de impedir a multidão que corria para ali onde pretendia encontrar alivios á seus males. Voltaire diz que achou-se na porta do cemiterio a seguinte inscripção—

De par le roi defense à Dieu

D'operer miracle en ce lieu.

E acrescenta o mesmo escriptor — *Ce qu'il y a de plus etonnant, c'est que Dieu obeit.*

Podia aqui ajuntar ainda alguns outros exemplos tirados de observaçoens de grandes praticos a cerca das enfermidades convulsivas, desenvolvidas sob a influencia da imaginação, mas acho inutil accumular maior numero de factos.

Já mostrei d'um modo succinto o desenvolvimento de certas affecçoens sob a influencia da imaginação em virtude de impressoens mais ou menos violentas, capazes de produzir uma agitação mais ou menos viva no órgão

cerebral mediata ou immediatamente, dando lugar á alteraçõens do systema nervozo. Passarei á dizer duas palavras a cerca do apparelho digestivo.

A integridade nas funcçoens do encephalo torna-se indispensavel ao resto da economia; (o que já mostrei) por quanto si impressoens agradaveis, moderadas nos trazem tantos gozos no curso da vida, essas mesmas impressoens quando forem excessivas, produzirão phenomenos e modificaçoens ás mais das veses funestas, que perturbam a saude, pois he sabido que as afflicçoens, os accessos de cholera, a mesma alegria excessiva deterioram-na. Ora si ao receber uma subita e violenta impressão, por exemplo, a economia toda inteira soffre um abalo geral, por isso que todas as emoçoens derigem sua primeira acção para o centro de movimento; todavia esta primeira acção, sendo mui passageira e soffrendo uma forte reacção da parte do cerebro, vai concentrar-se n'este ou n'aquelle orgão, segundo relações mais ou menos íntimas e por consequente uma sympathia maior ou menor. He por este mecanismo que a alegria provoca o pranto, a cholera desenvolve as forças musculares seguidas d'uma rapidez espantosa em seus movimentos ou *vice versa*; o medo occasiona a paralyisia, o espasmo e muitas outras alteraçõens, que já mencionei. Pois bem, he ainda em virtude d'uma impressão moral, especialmente o medo, ou o terror, que se vê o apparelho digestivo ser alterado em suas funcçoens; por quanto existe uma relação intima entre este apparelho e o cerebro, e d'ahi a influencia immediata da imaginação sobre elle. Eis porque ás mais das vezes quando a imaginação se exalta por uma impressão mais ou menos energica, o estomago torna-se a séde d'uma sensação penivel e encommoda, apparecem as nauseas e logo depois os vomitos, accarretando o bolo alimentar, que apenas começava a soffrer a elaboração o do succo gastrico; porém nem sempre a perturbação se limita só ao estomago, ella estende-se a todo o intestino, produzindo ou dejeccoens abundantes, ou uma grande quantidade de gazes, dando lugar á intumescencia das paredes abdominaes. Estes resultados são tanto mais variados, quanto mais sensiveis forem os individuos: de ordinario acontece isso nessas bellas reunioens, em que o mais vivo transporte de alegria se manifesta, os brindes se permutam! Não he sabido e referido por todos aquelles que se tem achado nos combates, que grande numero de soldados são acommettidos de fortes e abundantes dejeccoens alvinas, quando pela primeira vez ouvem o ribombo dos canhoens? Em alguns animaes se obervam os mesmos effeitos, os quaes já tive occasião de presenciar por diversas vezes unicamente por ameaçal-os; assim como vi uma africana que por ser

ameaçada de soffrer um castigo, fizera dejecções tanto de materias feaes, como de urina tam abundantes e fetidas que ficou isenta do castigo; e afirmou-me o dono que era a segunda vez que tinha lugar um tal successo com a mesma, pelo que via-se forçado a não castigal-a mais.

Estes e outros factos sempre me impressionaram de algum modo, com quanto em uma epocha em que nada podesse comprehender do mecanismo de taes phenomenos; entretanto não sei se presentemente com as limitadas ideias que tenho de physiologia poderei dar alguma explicação á tal respeito.

Borrichio refere no jornal de Copenhagen (Vol. 5. obs. 49) que um dos principaes habitantes desta Cidade, animando a sua esposa para que tomasse um purgativo, ella fôra á banca, e fizera dous vomitos sem que fosse preciso tomal-o.

Donato (tomo 1.º pag. 6. cap. 3.) afirma que um menino de idade de 9 annos soffrendo por muito tempo uma febre terçã com embaraço de ventre, fizera dejecções abundantes, e restabelecera-se unicamente por ouvir dizer que se lhe ia deitar um clyster.

Mas em nenhuma circumstancia da vida a imaginação exerce sua acção d'um modo tam caprichoso e severo como na marcha e symptomas de certas enfermidades; e assim deve acontecer porque si a imaginação pode produzir em virtude de certas impressoens algumas affecções proprias do systema nervoso, e até mesmo perturbar algumas outras funcções no estado de saude o mais perfeito, com muito mais rasão sua acção será mais energica e funesta uma vez que alguns dos pontos da economia se achem affectados desta ou aquella enfermidade. He nas enfermidades agudas, e particularmente n'aquellas, cujos symptomas apresentam um character atterrador em consequencia de ideias anticipadas, de que certas enfermidades são mortaes, que a imaginação exerce uma acção inteiramente fatal, porquanto o mais leve movimento no organismo, o signal, ou symptoma o mais passageiro, são outras tantas impressoens capazes de alterar profundamente o orgão já enfermo, dando lugar á sensações mui variadas e afflictivas segundo a energia das impressoens. Desde então as sensações que experimentam os enfermos são de hum modo alternado quanto á intensidade, ora grande agitação em todo o systema, e ideias exaltadas, ora uma languidez, e até mesmo abatimento: o mais leve ruido, a conversação, a só presença emfim de pessoas as mais charas, são outros tantos incentivos de afflicção, em um tal estado só acham alivio no companheiro dos grandes soffrimentos—o pranto. Neste estado a imaginação só serve para torturar, porque as ideias tristes, as pai-

xoens, submergindo os infelizes na mais viva dor, resulta o progresso da enfermidade. He na hemoptyse que se notam semelhantes sensaçoes, quando ella se apresenta pela primeira vez inesperadamente pela forte impressao, que ella causa não só aos enfermos, como as pessoas que presenceam. Por forte que seja a razão humana, ella não pode deixar de ser abalada á vista de certas impressoes; e si ha um symptoma de enfermidade que mais aterre o homem, e produza a mais viva sensaçao, he sem duvida o esputo sanguineo. O infeliz, que experimenta um tal symptoma, julga-se para logo com os pés nas bordas do tumulo; não só porque se acha espalhada a ideia de que as enfermidades do pulmão são incuraveis, como por uma outra ideia ainda mais terrivel, que são contagiozas, por cuja razão aquelle que soffre tem de ver-se affastado de tudo quanto lhe he mais charo no mundo. Eis por tanto huma das principaes causas dos progressos, e estragos da pthisica, por que ordinariamente ella começa pela hemoptyse, a qual causando uma forte e viva impressao moral, e persistindo esta d'um modo fixo sobre a imaginação do enfermo, todos os symptomas se augmentam, a circulação entra em um trabalho mais activo, e por conseguinte os órgãos pulmonares; d'onde resulta uma congestão maior, e d'ahi os progressos da enfermidade, a frequencia dos escarros sanguineos, a appareição dos tuberculos, e enfim a morte. Nas enfermidades agudas, n'aquellas, cujos symptomas se manifestam por hemorragias; nas grandes operaçoes, ou mesmo durante algumas enfermidades, a imaginação exerce poderosa influencia de que resultam as mais apuradas e funestas consequencias, não porque a mór parte dellas sejam perigosas, mas pelo terror que encutem seus symptomas sobre a imaginação dos enfermos.

Nas operaçoes da pequena cirurgia ve-se frequentemente os operados serem accommettidos de syncope, e as vezes de espasmos muito depois de terem soffrido a operaçao, em consequencia de alguma hemorragia que sobre-vem. Não he só aos enfermos que as hemorragias aterram, mas á aquelles que tem pouco uzo de exercer a cirurgia.

Os phenomenos morbificos mais passageiros impressionam de ordinario os enfermos, e d'ahi a influencia terrivel, que a imaginação exerce em quasi todas enfermidades agudas, com particularidade aquellas, que interessam certos órgãos: he assim que nas affecçoes organicas do coração a impressao moral a mais insignificante occasiona a difficuldade de respirar, a perturbação na circulação se augmenta, enfim todos os phenomenos morbidos adquirem um grao de intensidade, tanto maior, quanto mais viva fôr a impressao. A imaginação exerce com preferencia sua açao no sexo

feminino, não só pela susceptibilidade organica de que elle he dotado em receber as impressoens, e concebê-las com rapidez como tambem por todas essas cauzaas capazes de augmentar a sensibilidade nervoza: e disto resulta uma imaginação mais susceptivel de desvairar-se de sua esphera normal.

Nas enfermidades chronicas a imaginação não exerce tam energicamente a sua acção, mas nem porisso deixa de tornar-se funesta na maioria dos casos: a morosidade de sua marcha, e de seu character, a epocha indeterminada do restabelecimento, são impressoens que sobre modo desacorçoom pela tenacidade, e duração dos symptomas morbidos, resultando de tudo isto paixoens tristes, certas determinaçoens e phenomenos, que teem por fim inverter o trabalho regular, e harmonico das funcçoens, que elaboram os fluidos proprios a nutrição, e por conseguinte uma alteração geral em todo o systema vivo, manifestada por novos symptomas, os quaes tanto mais exacerbam a enfermidade primitiva, quanto mais se tornam duradouros até que por fim o termo fatal se aproxima.

Parece que depois de ter apresentado um quadro tam suscinto da influencia morbifica que a imaginação exerce sobre o homem, que cometeria uma lacuna se por ventura deixasse de indicar ao menos os meios proprios para remedial-os com quanto d'um modo tambem mui breve.

He particularmente nas enfermidades que a imaginação mais influe, que o pratico deve chamar toda sua attenção, empregar toda a força de persuasão para dissipar terrores e ideias, que só teem por fim aggravar os soffrimentos do infeliz e afastar a causa primeira. O medico deve especialmente estudar, e buscar comprehender o gráo de sensibilidade do systema, si he ou não susceptivel de exaltar-se á mais leve impressão: fazer muito por ganhar a vontade d'aquelle que soffre, pois está provado pelas experiencias do magnitissimo, que o homem pode obrar sobre o homem, assim como por todas os actos humanos. He só pela força de saber persuadir, e pela confiança que tem sabido, captar pelas manciaras doces e delicadas, que o medico terá o prazer ineffavel de ver o fructo de seus esforços: mas uma vez que não tenha bastante força moral para desviar ideias erroneas e ficticias, ja-mais poderá restituir a calma; todos os outros meios serão infructiferos, e então verá com dôr e o mais profundo sentimento o infeliz caminhar de dia em dia para o abysmo, que se lhe abre!.. Far-se-ha crer ao enfermo que sua affecção he toda chimerica, que não encontra o menor indicio da enfermidade, e se por ventura o medico tem conseguido persuadir-o immediatamente a vontade recobra seu imperio, o enfermo julga-ce isento do mal, ganha novas forças e a final restabelece-se. Por tanto achar o methodo de obrar energicamente sobre a ima-

ginação a fim de afastar toda attenção do sentimento da enfermidade, ou da ideia fixa e primitiva ter-se-ha conseguido o mais difficil, restando apenas os meios hygienicos.

He a hygiene sem duvida a parte da sciencia medica que sobre modo influe no caso vertente; indicando-nos os preceitos os mais salutaes ensina-nos a pôr um paradeiro ás enfermidades. Ella nos fornece um regimen tonico e calmante, e sabiamente combinados estes dous meios, poder-se-ha modificar a nutrição, corregir a constituição. A acção dos alimentos de facil digestão pode mudar o temperamento, e até mesmo a textura primitiva dos orgãos todas as veses que for dirigida por uma mão habil: e o operar mudanças tam profundas, fará nascer a esperanza de poder curar o moral tam facilmente como o physico. Si por esta grande arte medica, —a hygiene,— se pode modificar tal ou tal Ideosyncrasia, forte rasão se pode formál-a.

PREL.

st.

can

trés
ard'
ère.

PROPOSIÇÕES

DAS Cadeiras.

PHYSICA MEDICA.

As partes da materia propendem reciprocamente umas para as outras.

BOTANICA.

O desenvolvimento mais rapido dos vegetaes e sua fructificação mais abundante depende da absorvição dos gazes exalados pela decomposição de materias animaes.

CHIMICA.

A attracção he uma força electiva em virtude da qual se operam as combinações.

ANATOMIA.

O conhecimento da organização tem fornecido uma base mais solida á philosophia e á religião.

PHYSIOLOGIA.

O cerebro causa primeira de todo movimento e sentimento.

grão de sensibilidade

leve impressão:

LOGIA EXTERNA.

As feridas do abdomen produzidas por armas de fogo são mais perigozas, do que as do peito resultantes das mesmas causas.

PATHOLOGIA INTERNA.

A sede da hysteria reside verdadeiramente no cerebro.

MATERIA MEDICA.

Na applicação dos medicamentos deve-se attender a susceptibilidade nervosa e o estado moral dos individuos.

OPERAÇÕES.

Não he possivel sempre marcar-se um espaço de tempo determinado para o alevantamento dos pontos de outura.

PARTOS.

O descollamento da placenta não he uma causa efficiente, e principal da hemorrhagia, e conceber-se o contrario he verdadeiramente tomar-se o effeito como causa.

CLINICA EXTERNA.

Não posso concordar com a opinião d'alguns praticos de que o cancro em seu começo seja uma affecção puramente local.

CLINICA INTERNA.

Só ao medico de experiencia e verdadeiro tino he dado facilmente conhecer si tal enfermidade tem character sthenico ou asthenico.

MEDICINA LEGAL.

Não he muito facil unicamente pela direcção e situação dos ferimentos afirmar-se que houve antes um suicidio do que um homicidio.

HYGIENE.

NTO;

Os preceitos hygienicos variam segundo os temperamentos.

trés dignes
arde point.

ire.



ginação a fim de affastar toda attenção do sentimento da enfermidade, ou da ideia fixa e primitiva ter-se-ha conseguido o mais difficil, restando apenas os meios hygienicos.

He a hygiene sem duvida a parte da sciencia medica que sobre modo influe no caso vertente; indicando-nos os preceitos os mais salutaes ensina-nos a pôr um paradeiro ás enfermidades. Ella nos fornece um regimen tonico e calmante, e sabiamente combinados estes dous meios, poder-se-ha modificar a nutrição, corregir a constituição. A acção dos alimentos de facil digestão pode mudar o temperamento, e até mesmo a textura primitiva dos orgãos todas as veses que for dirigida por uma mão habil: e o poder de operar mudanças tam profundas, fará nascer a esperanza de poder modificar o moral tam facilmente como o physico. Si por esta grande alavanca da medicina, —a hygiene,— se pode modificar tal ou tal Ideosyncrasia, com mais forte rasão se pode formál-a.

1834.

fe.

HYPOCRATIS APHORISMI.

1.

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

Sectio 2. aph. 2.

2.

Si metus et tristitia nullo tempore perseverant melancholiam hoc ipsum.

Sectio 6. aph. 23.

3.

Vulneri convulsio superveniens, lethale.

Sectio 5. aph. 2.

4.

Quicumque aliqua corporis parte dolentes dolorem ferè non sentiunt nisi nemo aegrotat.

Sectio 2. aph. 6.

5.

Quibus cerebrum concussum fuerit ab aliqua causa necesse est eos statim mutos fieri.

Sectio 7. aph. 58.

6.

Metus tristitia si diu perseverant, melancholia istud indicium est.

Sectio 6. aph. 23.

Remettida ao Sr. Dr. Jonathas Bahia 23 de Novembro de 1849.

Almeida.

Vista. Está conforme aos Estatutos. Bahia 24 de Novembro de 1849.

Dr. Abbott.

Imprima-se. Bahia e era ut supra.

Almeida.